

Transformação Social Através da Educomunicação: Projeto Amélia Influência [1]

Francisco de Assis SILVA²

Paulo Henrique CAETANO³

Universidade Federal de São João Del Rei - MG

RESUMO

Este artigo apresenta as possibilidades da Educomunicação como plataforma de transformação social no ambiente escolar e na forma como a sociedade vê a escola pública. Tem como base o projeto “Amélia Influência”, cocriado pelos alunos da Escola Estadual Amélia Passos, em Santa Cruz de Minas – MG. Trata-se do menor município do Brasil em área, que em 2006 teve um dos mais altos índices de homicídios juvenis por habitantes, fato que culminou em preconceito com quem cresce por ali e estuda na única escola de ensino médio do município. Mesmo assim, a complexidade, os sistemas em rede e a gestão de marcas aliadas à Educomunicação têm alcançado resultados exponenciais na realidade da Escola Estadual Amélia Passos e seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; *Branding*; Santa Cruz de Minas; sustentabilidade social; impacto social da extensão.

INTRODUÇÃO

O Projeto Amélia Influência foi cocriado pelos alunos da Escola estadual Amélia Passos, com apoio da Prefeitura Municipal de Santa Cruz de Minas – MG e realizado pela Porto Brands Solutions, quando foi criado um convênio que possibilitou o suporte das ações pensadas pelos alunos, sob o tema “O Lugar Onde Vivo”. A metodologia utilizada mescla práticas educacionais com sistemas complexos de criatividade e execução das ações. Aqui colocamos como sistema complexo de criatividade, um processo criativo trabalhado colaborativamente e não linear. Assim sendo, as estratégias planejadas para este ambiente são viabilizadas por redes coesas, formadas por diferentes atores da sociedade. Os envolvidos são estudantes, professores, funcionários, membros da comunidade, prefeitura e universitários trabalhando por um mesmo ideal. Assim como o projeto, o presente artigo busca vias complexas e transdisciplinares, transitando por diversos campos de conhecimento que comungam interesses e servem de base para alcançarmos juntos o objetivo de transformação social. A

[1] Trabalho apresentado no GT 2, Comunicação Popular e Alternativa do PENSACOM BRASIL 2019.

² Mestrando no Programa Interdepartamental de Pós-Graduação em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade – PIPAUS

Universidade Federal de São João Del Rei – MG. E-mail: Portobrand@gmail.com

³ Professor Associado do Departamento de Comunicação Social, Curso de Comunicação Social - Jornalismo e do Programa Interdepartamental de Pós-Graduação em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade – PIPAUS Universidade Federal de São João Del Rei – MG. E-mail: phcaetano@ufsj.edu.br.

Educomunicação é o ponto de partida, baseando-se em Ismar de Oliveira Soares; busca-se ressaltar a exótica combinação com Deleuze e Guattari, e para entendermos o local onde o trabalho é executado, utilizaremos o conceito de Não Lugar, de Marc Augé.

1. Contexto

“Um espaço que não pode se definir como identitário, nem como relacional, nem como histórico é um não Lugar”

(AUGÉ, 1992, p. 73)

Santa Cruz de Minas, MG, é o menor município do Brasil em área. De acordo com o IBGE, a cidade, que fica a 180 quilômetros da capital, Belo Horizonte, tem apenas 3,565 quilômetros quadrados, fazendo divisa com as cidades históricas de São João-del Rei e Tiradentes. Santa Cruz de Minas era um distrito de Tiradentes até 1995, quando, por meio de um plebiscito, conquistou sua autonomia como cidade. A então periferia de Tiradentes alçou uma escalada econômica vertiginosa, mas não conseguiu o mesmo êxito no desenvolvimento social e no cuidado com sua população juvenil.

Em 2006, segundo o Mapa da Violência no Brasil, Santa Cruz de Minas foi o terceiro município brasileiro com a maior taxa de homicídios juvenis, ficando atrás somente de Recife e Foz do Iguaçu. A falta de políticas públicas, lazer e, sobretudo, pertencimento, gerou a estatística da mortalidade juvenil na cidade.

Um ser solto no mundo, sem ter um corpo étnico com o qual se identifique. torna-se um celerado, ser solto na história, dotado de extrema capacidade destrutiva. É um mameluco que funcionará como exterminador de todos os grupos indígenas com quem se defrontar. (RIBEIRO, 195 p. 120 apud DE MASI, 2014 P. 631)

A destruição da identidade e do pertencimento foi uma estratégia utilizada na formação do Brasil, como explicitado acima por Darcy Ribeiro. Os filhos de mãe indígena e pai português não tinham uma identidade étnica definida, não sendo branco e nem índio. Logo, não tinha história, tribo e afinidade com qualquer outro grupo indígena sendo o capataz ideal para o processo escravocrata. Com a emancipação, Tiradentes ficou com a história, e Santa Cruz de Minas com os problemas típicos da marginalidade dos bairros distantes. Limítrofe com São João del-Rei, uma das mais importantes cidades mineiras e da região do Campos das Vertentes. A juventude Santacruzense cresceu sem identificação com Santa Cruz de Minas, mas também não é São-joanense e nem Tiradentina. O próprio fato de a maternidade ser em São João del-Rei, e a maioria dos cartórios também, ajudou nessa confusão identitária. Assim relacionamos a criação da cidade com a formação do Brasil.

Com os números alarmantes, a má fama de Santa Cruz de Minas foi amplamente disseminada pelos meios de comunicação, correndo por toda região do Campo das Vertentes e além, tornando o local temido pela maioria.

1.1 A Escola Estadual Amélia Passos

A Escola Estadual Amélia Passos foi fundada em 1922 e é a única escola de ensino médio da cidade. Em seus tempos áureos já contou com cerca de 1.000 alunos, e de lá já saíram advogados, médicos, e outros profissionais de sucesso. E, independente da profissão, boa parte da população Santacruzense com ensino médio completo passou pelas salas do colégio Amélia Passos. A Estrutura física está em frequente expansão, e hoje a escola conta com 24 salas, 2 pátios, 2 laboratórios de informática, 2 quadras poliesportivas, e espaço para horta. Porém, em 2019 a escola contou com menos de 200 alunos frequentes, e sofre com problemas sociais enormes, alunos apáticos e marcados pelo mesmo problema da cidade, o preconceito.

Mesmo com todo esforço da diretoria, professores e funcionários, a evasão escolar é um grande desafio. Percebe-se um grande desinteresse da população, e de pais em matricular seus filhos na escola, mesmo tendo estudado ali. O ambiente escolar com esse descrédito da sociedade se tornou triste e melancólico.

Os funcionários e vários alunos têm um enorme carinho pela escola, e lutam de forma contundente para reverter a situação, que não é generalizada. Nesse sentido, e por meio de projetos variados, a escola vem cumprindo seu papel social e buscando contribuir para a melhoria de sua realidade. Destaca-se o “Projeto de Educação Patrimonial”, desenvolvido entre 2015 e 2016, que resultou na produção de um livro sobre a Serra de São José, eleita pela própria comunidade escolar como o principal patrimônio do município, com pesquisa histórica e fotografias do professor e pesquisador Luiz Antônio da Cruz. O “Projeto de Alfabetização e Educação Socioemocional LaçoLetrando – Fortalecendo vínculos através da leitura e escrita” requer também atenção: iniciado em 2019, como um prolongamento das ações realizadas durante as aulas em um grupo de leitura denominado Linguagens do amor, foi realizado em 2018, pela então professora de Língua Portuguesa, Laila Sousa Pires. Nesse contexto, surgiu a oportunidade de prosseguir e somar ainda as atividades referentes à Olimpíada de Língua Portuguesa, com a finalidade de estender a reflexão do “eu e o outro” pretendidas pelo projeto “LaçoLetrando” para o “nós”, já que as oficinas propostas por esse concurso de produção de textos trazem como pano de fundo a temática “O Lugar Onde Vivo”.

1.2 O Lugar Onde Vivo

Com o intuito inicial de preparar os alunos para a Olimpíada Nacional de Português, a pedido da Prof. de Língua Portuguesa Laila Pires, a Prefeitura Municipal de Santa Cruz de Minas apoiou a escola e convidou a empresa Porto Brands Solutions para ministrar uma Oficina preparatória aos alunos. Aproveitando a oportunidade, a empresa, que também é Santacruzense (e tem como Diretor Geral Francisco de Assis, "TITO", proprietário da Custom Skate Art e discente do PIPAUS - Programa Interdepartamental de Pós - graduação em Artes, Urbanidade e

Sustentabilidade da UFSJ), foi idealizada a Oficina Audiovisual com Dispositivos Móveis, ministrada por Francisco de Assis e pelo produtor audiovisual Artur Moura. O ponto de partida foi a dinâmica da Teia de Aranha (ou Teia do Envolvimento), na qual um dos alunos segurava um rolo de Barbante, apresentava-se e jogava o rolo para outro aluno, formando no final uma rede entre os participantes.

Logo após teve início uma conversa sobre "O Lugar Onde Vivo" e a ideia Contrariando Estatísticas, da marca Custom Skate Art. Durante a conversa os alunos se abriram e também disseram pela primeira vez o quanto se sentiam prejudicados pela visão preconceituosa que a sociedade tinha deles, da cidade e da escola, e muitos disseram ter vergonha de pertencer a esses espaços.

No entanto, foram levados a se perceberem como vitoriosos por serem diferentes do que falam e começaram a se reconhecer e aos próximos como o maior patrimônio da cidade. Foi nesse momento que mencionaram a colega de escola Mariana Sousa como um exemplo de pessoa que contrariava as estatísticas, e decidiram fazer o documentário contando sua trajetória como lutadora de Jiu-jitsu e aluna da escola.

O Vídeo foi um sucesso, e com menos de uma semana alcançou mais de 400 compartilhamentos na rede social Facebook. Diante de tal repercussão e envolvimento por parte dos alunos, foi encontrado o momento exato para se trabalhar a autoestima, o pertencimento e a autonomia desses jovens. Foi esse o contexto e ambiente de criação do “Projeto Educacional de Impacto Social: Amélia Influência”.

2.0 Amélia Influência: Pontos de Encontro com a Educomunicação

“O objetivo principal é o crescimento da auto-estima e da capacidade de expressão das pessoas, como indivíduos e como grupo.” (SOARES, 2004, pág. 2)

Assim como o proposto acima por Ismar Soares, o projeto “Amélia Influência” também tem como objetivo central o resgate da autoestima dos alunos, fazendo com que acreditem em si próprios, por meio da realização e reconhecimento de suas ações. Por isso, outro ponto valorizado pelo campo e crucial para o sucesso do projeto é a autonomia: desde o nome até as ações executadas são pensadas pelos alunos, professores e funcionários, tendo como base formas de melhorar a imagem e o ambiente da escola pública. Porém, para esta função estratégica são selecionados por afinidade com a proposta, componentes do grupo de Multiplicadores. Estes são responsáveis por entender a demanda da escola e disseminar o conteúdo aprendido e as oportunidades geradas para os colegas.

O fato de criarem para o próximo muda a visão que têm sobre si próprios, o que estimula o sentimento de capacidade e auto valorização, reforçando a autoestima do aluno. A colaboração é outro ponto de suma importância dentro do “Amélia Influência”,

as ações propostas só se tornam realidade com o envolvimento de diferentes agentes da comunidade e da escola. Destaco ainda a participação dos professores, já que outro ponto de encontro com a Educomunicação é a indissociabilidade entre comunicação e educação, visto que o conteúdo dentro de sala de aula, pode e deve ser trabalhado de forma consonante às atividades propostas.

Sendo assim, o formato nos leva para novos paradigmas na educação, em que um tema pode ser trabalhado por diversas disciplinas e ainda ter sua prática executada integrando comunidade, comunicação e ensino. O senso de pertencimento é outra similaridade do projeto com a Educomunicação, pois trabalha a relação do aluno com o espaço, sendo esse em primeira instância a escola, o ambiente em que ele atua e ajuda a construir, e depois a cidade, fazendo com que se sinta parte da comunidade.

3.0 Educomunicação, Complexidade e Criatividade

“Um agenciamento é precisamente este crescimento das dimensões numa multiplicidade que muda necessariamente de natureza à medida que ela aumenta suas conexões. (DELEUZE, G; GUATTARI F. 1995, p. 16)

O processo criativo do projeto “Amélia Influência” foi marcado pela imprevisibilidade, a partir de uma reunião criativa chamada Ideação, quando os multiplicadores tiveram autonomia para propor práticas e ações que pudessem melhorar o ambiente escolar. Dessa forma o projeto é concebido, podendo abarcar propostas multi e interdisciplinares e, como todo projeto colaborativo, tudo depende das parcerias alcançadas. E assim, o projeto flui em mutação, mas não totalmente à deriva, já que o objetivo e as ações pensadas pelos alunos balizam a procura por parceiros para concretizar tais ações.

Os principais caracteres de um rizoma [...]. Ele não é feito de unidades, mas de dimensões, ou antes de direções moveidias. Ele não tem começo nem fim, mas sempre um meio pelo qual ele cresce e transborda. Ele constitui multiplicidades lineares a n dimensões, sem sujeito nem objeto [...]. Oposto a uma estrutura, [...], o rizoma é feito somente de linhas.[...] O rizoma é uma antigenealogia. É uma memória curta ou uma antimemória. O rizoma procede por variação, expansão, conquista, captura, picada. [...], o rizoma se refere a um mapa que deve ser produzido, construído, sempre desmontável, conectável, reversível, modificável, com múltiplas entradas e saídas, com suas linhas de fuga. [...] unicamente definido por uma circulação de estados [...] todo tipo devires. (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p.32).

O Conceito de Rizoma se aproxima do projeto por sua característica de formar conexões e/ou agenciamentos que se transformam com novas colaborações, as ideias que até então ainda são meras possibilidades, se tornam realidade com a entrada de novos colaboradores. Um Rizoma também é um processo complexo, e por tanto pensando no ambiente de criação do projeto, dentro desta perspectiva de instabilidade, imprevisibilidade e não-linearidade, temos nesse momento um Rizoma criativo ou um ambiente Complexo de Criatividade, como preferimos chamar.. Este processo também pode ser exponencial e não obedecer uma ordem nos acontecimentos e nem na sua abrangência. Um exemplo foi a primeira reunião criativa, na qual foi detectado por um aluno o impacto negativo da cor cinza da pintura da Escola Estadual Amélia Passos. Trabalhando com o que até então era uma possibilidade os alunos tiveram a ideia de chamar um Mutirão para pintura interna da escola, com o apoio da Prefeitura Municipal de Santa Cruz de Minas. De julho a setembro de 2019, os alunos pintaram 24 salas, 2 pátios, área externa e interna da escola, com suporte de voluntários, e dentre eles, comunidade, universitários, funcionários da Prefeitura Municipal de Santa Cruz de Minas e membros do Centro de Monitoramento de Penas Alternativas.



Foto: Francisco de Assis, Escola Estadual Amélia Passos pintada pelos alunos.

No total foram 4 Mutirões para conclusão da pintura, e o crescimento no número de voluntários foi gradativo e ligado à repercussão da atividade, o que trouxe para os alunos a sensação de serem ouvidos e integrados com a comunidade externa da escola.

A criação do rizoma, como propôs Deleuze e Guattari se faz presente no projeto como um todo, criando um emaranhado de ideias e possibilidades. Se em um momento o projeto trabalha com audiovisual, em outro é sobre Literatura, como no ocorrido com o oferecimento da oficina “Faz Teu Livro”, do Projeto de Extensão do curso de Jornalismo da UFSJ. Na oficina, os alunos criaram livros com papelão descartado, tendo como tema “O Lugar Onde Vivo”. Assim o livro foi a nova plataforma de expressão da Educomunicação e da escola. Porém, com a entrada de um novo parceiro, o FELIT - Festival de Literatura de São João del - Rei, Tiradentes e Santa Cruz de Minas, os alunos foram convidados a expor os livros criados durante o evento.

O festival tinha como homenageado o escritor Milton Ratum, que aborda a floresta Amazônica em sua literatura. Tendo o autor como inspiração, os alunos criaram a intervenção urbana “Livro Gigante - Qual é a Sua Amazônia?”, traçando o paralelo entre as queimadas na Serra de São José, da qual Santa Cruz de Minas faz parte, e as queimadas na floresta Amazônica de Ratum.



Foto: Aparecida Santos, Livro Gigante, Santa Cruz de Minas - MG, 2019

Durante a Intervenção na entrada para o evento de abertura do Festival, os transeuntes eram convidados pelos alunos a escreverem uma mensagem reflexiva sobre o cuidado com a Serra de São José no livro gigante.

Mais uma conexão vital para o projeto foi o laço com a Universidade Federal de São João del-Rei, pelo fato de o projeto ter sido financiado pela prefeitura municipal, o programa duraria até outubro de 2019. Mas diante dessa parceria com a Universidade, hoje o “Amélia Influência” é um dos Projetos de Extensão universitária da UFSJ e permanecerá vivo, levando esta dinâmica para outras escolas por meio dos alunos Multiplicadores, acompanhados por um bolsista.

Branding e Educomunicação

Segundo a American Marketing Association - AMA (2006), marca “é um nome, termo, signo, símbolo ou design, distinto ou combinado com a função de identificar bens ou serviços de um fornecedor ou grupo de fornecedores para diferenciá-los da concorrência”. Lançar um olhar sobre a imagem da escola e traçar esforços para retirar o estigma sobre a mesma, também é trabalhar sua identidade, ou seja, a marca. Segundo Tavares (2008, p. 161), “de maneira similar ao que ocorre com as pessoas, a identidade de uma empresa é usada para estabelecer o significado, a direção e o propósito. A identidade empresarial representa o que ela é e o que ela não é”.

A combinação entre Educomunicação e gestão de marcas ou *Branding* foi amplamente utilizada no projeto “Amélia Influência”, e desde o primeiro momento a visão da escola como uma marca foi aplicada. Foi ministrada para os alunos a oficina de Branding e Moda, quando os mesmos aprenderam sobre psicologia das cores e o uso simbólico das mesmas. Utilizando tais recursos semióticos de significação, os alunos escolheram as cores com as quais a escola seria pintada e ainda traçaram uma relação com as cores do município.



Bandeira de Santa Cruz de Minas - MG, Autor desconhecido

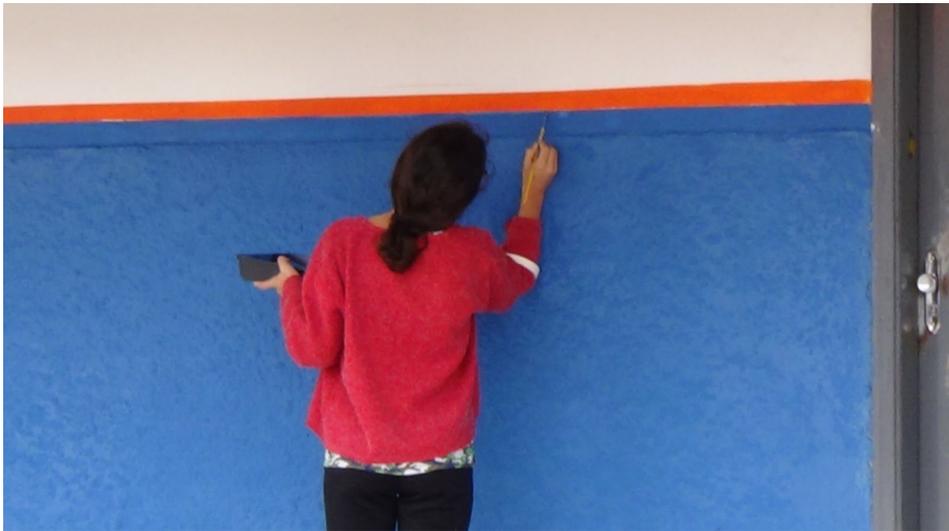


Foto: Francisco de Assis, parede da Escola Estadual Amélia Passos, 2019

Optaram ainda pelo laranja, justificando ser a cor da criatividade e estaria próximo do vermelho da bandeira do município e da escola. As cores foram utilizadas também na criação de uma atualização da identidade visual da mesma, para Santaella (2004, p. 9), a semiótica é uma ciência que por objetivo tem qualquer sistema sóico, ela estuda o fenômeno da significação. É importante perceber e interpretar. No intuito de elaborar melhor acerca desse aspecto da identidade.

AMÉLIA INFLUÊNCIA
Passando ideias e mudando vidas

Oficina de Moda e Branding

VOTAÇÃO DO NOVO LOGO DA ESCOLA ESTADUAL AMÉLIA PASSOS - JULHO/2019

NÚMERO PARA VOTAÇÃO: 02



O PORQUÊ:

Planeta ao invés do Globo, para conservar a essência da escola, asas para dizer que a escola segue em frente passando por cima dos seus obstáculos e simbolizar a liberdade. Coroa dourada para representar a história da cidade que foi descoberta através do ouro.

A moda também é meio de comunicação, e porque não educomunicação? De acordo com Palomino (2002), moda é muito mais do que roupa, é um sistema que integra o simples uso das roupas do dia-a-dia a um contexto maior, político, social, sociológico. Tendo a roupa como suporte identitário, o uniforme escolar passa a ser objeto político e simbólico. A autonomia dos alunos na criação do mesmo é uma ferramenta importantíssima no pertencimento a escola, no cuidado e, quem sabe, até na evasão escolar. Por isso, a oficina deu a oportunidade de criação do uniforme para os próprios alunos, que também o carregaram de significados subjetivos. Após a criação os uniformes, foram para votação de toda a escola, e aprovação do colegiado.

Estabelecendo esta ligação simbólica entre escola e cidade, os alunos colocam um contraponto ao conceito de não-lugar, mencionado no início do artigo, e com um posicionamento coeso a escola utiliza a sua marca como forma de resistência ao esquecimento de sua importância.

	Oficina de Moda e Branding VOTAÇÃO DO NOVO UNIFORME ESCOLA ESTADUAL AMÉLIA PASSOS - JUNHO/2019	
NÚMERO PARA VOTAÇÃO: 06		



O PORQUÊ DO MEU UNIFORME:

“ UNIFORME É BRANCO E AZUL PARA MANTER A IDENTIDADE DA ESCOLA, AS TRÊS LISTRAS REPRESENTAM A NATUREZA, O AMARELO O OURO E O VERMELHO, JUNTO COM O LARANJA AVERMELHADO ME LEMBRAM AS CORES DA PAZ.

Considerações Finais

“Uma longa caminhada começa com um só passo.” (Lao - Tsé)

Ações que tenham foco na autoestima dos alunos e que despertem o senso de pertencimento, são pautas da Educomunicação comuns também ao projeto. Porém, o Amélia Influência utiliza ferramentas não convencionais, como a comunicação de marcas e um processo criativo complexo, vale ressaltar que tal processo é chamado assim por se aproximar do conceito de rizoma, como visto acima. Poderíamos chamar de processo em rede, comum na Educomunicação. mas, neste caso vale evidenciar as características que fazem dele um processo rizomático e não somente em rede, a proximidade entre eles é clara, o que muda é a imprevisibilidade de um fechamento, sua forma maleável e por consequência sua interdisciplinariedade e alcance exponencial. Se em todo rizoma existe uma rede, nem toda rede pode ser classificada como um rizoma, redes tem estrutura e fim, rizomas não.

O que reafirma a tese dessa mutação é a seleção do Amélia Influência como Projeto de extensão universitária, assim tudo se renova e abre outras perspectivas relacionadas a este novo ambiente, anseios e possibilidades.

A Educomunicação aliada a gestão de marcas e a construção de significado experimentada na Escola Amélia Passos evidenciou o pertencimento dos alunos à escola, e criou um elo através das cores entre comunidade e escola. Trabalhando ainda a subjetividade da mesma e dos alunos, a autonomia na criação. O resultado alcançado transformou a realidade dos multiplicadores, que agora terão um desafio maior pela frente, levar para outras escolas e alunos esta experiência.

REFERÊNCIAS

AUGÉ, Marc. **Não - Lugares**: Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**: Vol. 1: Capitalismo e Esquizofrenia 2. Minuit: Editora 34; Edição: 2 (1 de Janeiro de 1995), 1995.

MASI, Domenico de. **O Futuro Chegou**: Modelos de Vida Para uma Sociedade Desorientada. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.

PALOMINO, Érika. **A moda**. São Paulo: Publifolha, 2002.

RIBEIRO, Darcy **O Povo Brasileiro** – A formação e o sentido do Brasil, editado em 1995 .

SANTAELLA, Lucia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

TAVARES, Mauro Calixta. **Gestão de marcas**: construindo marcas de valor. São Paulo: Harbra, 2008.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/santa-cruz-de-minas/panorama>